

DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DO ASSOREAMENTO NO RIO SÃO FRANCISCO ENTRE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA.

Márcia Evangelista Sousa (UPE, discente);

marah-sousa@hotmail.com

Nilson Evangelista da Silva Santos Filho (UPE, discente);

Lúcio Pereira (EMBRAPA, pesquisador);

Luiz Henrique Barros de Lyra (Professor, UPE).

barroslyra@bol.com.br

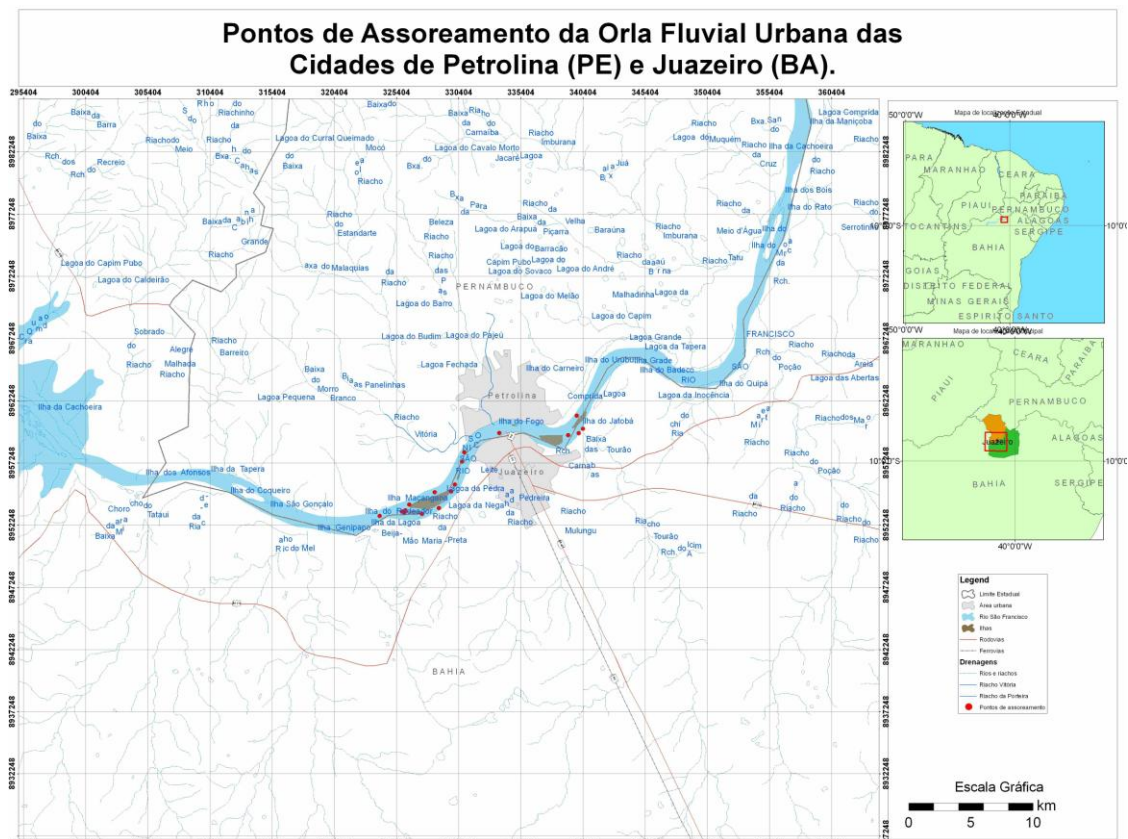
ÁREA: Ciências Humanas. Geomorfologia.

INTRODUÇÃO

O estudo geomorfológico dos canais fluviais é de vital importância para a compreensão do aumento da degradação ambiental nas encostas fluviais. Sabe-se que a degradação das margens está associada ao desmatamento ciliar para ocupação irregular, ou seja, os problemas ambientais estão relacionados ao mau uso do solo e a exploração dos recursos naturais.

Dessa forma, a retirada da cobertura vegetal nas margens intensifica a erosão do solo, contribuindo com o assoreamento dos rios. Nesse sentido, procura-se diagnosticar e avaliar o assoreamento no rio São Francisco entre as orlas urbanas de Juazeiro-BA e Petrolina-PE (Figura 01), o qual se encontra bastante degradado, comprometendo sua estabilidade hidrológica e ecossistêmica da bacia.

Figura 01 – Localização da Área de Estudo



Dentre os principais fatores que contribuem para a degradação no rio São Francisco, está o desmatamento ciliar e o solapamento das margens (figura 02), a introdução de esgotos domésticos e industriais, além de construções nas margens dentro do leito maior, intensificando a erosão local. Com isso, pode-se constatar que a intensificação do problema ocorre pela exposição do solo, que durante as chuvas ocorre o carreamento do regolito para o leito fluvial, formando bancos de areia e conseqüentemente tornando-o mais largo e raso. Neste caso, “a deposição da carga detrítica carregada pelos rios ocorre quando há diminuição da competência ou da capacidade fluvial” (CHISTOFOLLETI, 1980, p.75), ou seja, o acúmulo de materiais no São Francisco ocorre devido o comprometimento de sua bacia.



Figura 02: Solapamento das margens. Fonte: Márcia. Ano: 2012

Diante disso, percebe-se se que o assoreamento do rio São Francisco provém também de seus afluentes, como o riacho Vitória, da Porteira e Tourão, e das principais ilhas, Rodeadouro, Massangano (figura 03) e Jatobá, reafirmando o uso inadequado do solo.



FIGURA O3: Pontal da Ilha do Massangano. Fonte: Márcia. Ano: 2012

OBJETIVO

O presente trabalho realizado nas orlas urbanas de Petrolina-PE e Juazeiro-BA tem como objetivo principal avaliar e monitorar as principais áreas de ocorrência do assoreamento no rio São Francisco, destacando o aumento da erosão associada à retirada da cobertura vegetal e ao uso inadequado do solo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A inicialização da pesquisa deu-se com um levantamento bibliográfico e das bases cartográficas da área de estudo, como também, de dados sobre os impactos da erosão e do assoreamento fluvial relacionando-os com as formas de uso e a ocupação no espaço local. Também está sendo adotados procedimentos baseados no método ecodinâmico de Tricart (1977), no intuito de verificar a instabilidade da área.

Após a delimitação dos pontos mais assoreados foram realizadas visitas nesses pontos com uso de GPS de navegação, e coletas de material de fundo usando uma draga tipo *Peterssen* e da água para análise dos sedimentos encontrados, aferimento da profundidade e do nível de oxigenação com uma ecossonda e sonda Multiparâmetro, com o apoio da EMBRAPA/ Semiárido, a qual fornece embarcação e instrumentos apropriados e realização de análises laboratoriais.

Durante esses levantamentos, realizaram-se também alguns registros com anotações e fotografias da paisagem local e dos processos erosivos associados ao uso inadequado do solo, como construções nas margens, intensificando a degradação do ambiente local.

Também estão sendo utilizadas imagens de satélites (Google Earth) atuais e anteriores para compará-las e identificar a intensificação do assoreamento nos pontos delimitados.

RESULTADOS PARCIAIS

Inicialmente, pode-se constatar que o assoreamento do rio São Francisco provém também de seus afluentes, como o riacho Vitória, da Porteira e Tourão e das principais ilhas, Rodeadouro, Massangano e Jatobá. Contudo, percebe-se que o comprometimento da estabilidade hidrológica tem como principal fator as atividades humanas, as quais são responsáveis pelo aumento da degradação ambiental.

REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLLETI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

COMISSÃO de acompanhamento do projeto de revitalização do rio São Francisco: Relatório final. Brasília: Senado Federal, 2002.

JATOBÁ, Lucivânio; LINS, Rachel Caldas. Introdução a Geomorfologia. 2ª Ed. Revista e ampliada. Recife: Bagaço, 1998.

RICCOMINI, Cláudio; GIANNINI, Paulo César F.; MANCINI, Fernando. Rios e processos aluviais. In: TEXEIRA, Wilson [et. al.]. Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

SILVA, Érika Cristina Nesta; Nunes, João Osvaldo Rodrigues. Formação de depósitos tecnogênicos: Ação geomorfológica da sociedade nas planícies fluviais da cidade de Presidente Prudente. Universidade Estadual Paulista- FTC/ UNESP.

TRICART, Jean. Ecodinâmica. Rio de Janeiro, IBGE, Diretoria Técnica, SUPREN, 1977.